

# Bandos Armados

## cometem novos crimes

- **Raptados trabalhadores moçambicanos e estrangeiros em Chitengo**
- **Cooperantes portugueses assassinados em Manica**

Tempo (586) 3/1/62 p. 10

Um grupo armado de bandidos da chamada «África Livre» raptou vários trabalhadores moçambicanos e dois professores estrangeiros da Escola Média da Fauna, durante um assalto ao acampamento central do Parque Nacional da Gorongosa, em Chitengo, no passado dia 17 do corrente mês. Três dias depois, outros membros do grupo de criminosos emboscou uma viatura na estrada Chimoio-Tete, no distrito de Govuro, tendo assassinado dois cooperantes portugueses que nela viajavam.

Segundo o jornal «Domingo» na sua última edição e citando a Agência de Informação de Moçambique (AIM), o assalto ao acampamento central da Gorongosa, situado a 190 quilómetros a Oeste da cidade da Beira, verificou-se às 11 horas daquela quinta-feira. Não houve combates, uma vez que não existia normalmente qualquer guarnição militar naquela zona turística.

Os assaltantes destruíram, porém, grande parte das instalações de Chitengo, incluindo a escola primária, os correios e diversas viaturas, tendo igualmente roubado dinheiro e géneros alimentícios. Na sua retirada do local raptaram ainda os cooperantes John Burlison, director académico da Escola Média da Fauna do Ministério da Agricultura e Mísés Carril, professor de Matemática e vários trabalhadores moçambicanos. Mas parte dos trabalhadores moçambicanos, segundo o «Domingo», conseguiu escapar-se tendo posteriormente regressado aos seus locais de trabalho.

Entretanto o jornal «Notícias» publicou, numa das suas últimas edições, uma notícia segundo a qual outro grupo de indivíduos do mesmo bando assassinou os cooperantes portugueses Joaquim José Estrela Rato e António Martins Joaquim da Sociedade Hidroeléc-

trica do Révué (SHER), no passado dia 20. O incidente deu-se na estrada Chimoio-Tete, próximo de Guro, na Província de Manica. Os assassinos que emboscaram a viatura em que ambos viajavam, roubaram-lhes ainda os documentos e todos os artigos que transportavam.

A AIM acrescenta ainda que as Forças Armadas de Moçambique

desencadearam operações de perseguição aos bandidos logo que tiveram conhecimento destes factos. Recordamos, a propósito, que os últimos crimes conhecidos destes grupos no distrito da Gorongosa datam de há dois anos, altura em que as FPLM destruíram um acampamento da «África Livre» que se localizava naquela serra.

A «África Livre», também autointitulada «Resistência Nacional Moçambicana» é um grupo criado pelos antigos serviços secretos rodesianos com a finalidade de apoiar as agressões do regime de Ian Smith contra a República Popular de Moçambique e desestabilizar o nosso País. Após a independência do Zimbábue, o regime racista da África do Sul tomou directamente a responsabilidade pelo apoio e direcção destes grupos, enquadrando-os no seu plano global de desestabilização dos países da Linha da Frente.

Ainda recentemente a nossa revista publicou uma reportagem sobre a destruição do acampamento principal destes grupos em Garáua, onde foram destruídas ou capturadas diversas toneladas de material de guerra e ficou uma vez mais patente o envolvimento de mercenários e dos serviços secretos sul-africanos.